



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

RENAN MENDES DE LIMA E SILVA

**O ENSINO DO BASQUETEBOL PARA O DESENVOLVIMENTO DA
SOCIALIZAÇÃO EM ESCOLARES**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2017**

RENAN MENDES DE LIMA E SILVA

**O ENSINO DO BASQUETEBOL PARA O DESENVOLVIMENTO DA
SOCIALIZAÇÃO EM ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Professora Doutora Lara Colognese Helegda .

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2017**

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Giane da Paz Ferreira Silva, CRB-4/977

S586e Silva, Renan Mendes de Lima e.

O ensino do basquetebol para o desenvolvimento da socialização em escolares / Renan Mendes de Lima e Silva. - Vitória de Santo Antão, 2017.
21 folhas.

Orientadora: Lara Colognese Helegda..

TCC (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2017.

Inclui referências..

1. Educação física escolar. 2. Basquetebol - ensino. 3. Socialização. I. Lara Colognese Helegda (Orientadora). II. Título.

796.323 CDD (23.ed)

BIBCAV/UFPE-182/2017

RENAN MENDES DE LIMA E SILVA

**O ENSINO DO BASQUETEBOL PARA O DESENVOLVIMENTO DA
SOCIALIZAÇÃO EM ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em educação física.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr^a. Lara Colognese Helegda (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Co Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Bel. Ewerton Thiago Pereira de Lima (Examinador Externo)
Universidade de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sem ele não teria dado o primeiro passo em busca do conhecimento e graças a ele estou chegando ao final da minha caminhada acadêmica.

Agradeço também, as pessoas que fizeram, fazem e farão parte da minha formação acadêmica, meus colegas de turma e colegas que encontrei ao longo desse tempo.

Agradeço ao corpo docente da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória (CAV) por todo o conhecimento compartilhado.

E por fim, não menos importante, agradeço a minha família, que é a base de tudo na minha vida.

RESUMO

Muito se discute sobre o trabalho a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física sobre o aspecto do desenvolvimento motor, porém pouco se estuda acerca das questões relacionadas aos aspectos sociais. Este trabalho tem como objetivo investigar a importância da socialização entre escolares, por meio do basquetebol e suas práticas nas aulas de educação física. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura por assunto, sendo utilizadas as seguintes bases de dados: EFDeporte, Lilacs-Bireme, SCIELO e Portal da Capes. Foi possível concluir que trabalhando de forma correta e adaptando a prática do basquetebol em sua faixa etária correta entre os escolares, pode-se ter uma melhoria significativa na sociabilização, no companheirismo e outros aspectos sociais entre os alunos.

Palavras-chave: Educação física escolar. Socialização. Escolares. Basquetebol.

ABSTRACT

Much is discussed about the work to be developed in Physical Education classes on the aspect of motor development, but little is studied about issues related to social aspects. This work aims to investigate the importance of socialization among schoolchildren, through *Basketball* and their practices in physical education classes. The methodology used was a literature review by subject, using the following databases: EF Deport, SCIELO and Capes Portal. It was possible to conclude that working correctly and adapting the practice of *Basketball* in its correct age range among schoolchildren can significantly improve socialization, companionship and other social aspects among students.

Keywords: School physical education. Socialization. Schoolchildren. *Basketball*.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	BREVE HISTÓRICO DO CONTEÚDO BASQUETEBOL	10
2.1	A GÊNESE DO BASQUETEBOL.....	10
2.2	BASQUETEBOL NO BRASIL	11
2.3	BASQUETEBOL EM PERNAMBUCO.....	12
3	AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O BASQUETEBOL	14
3.1	O BASQUETEBOL COMO PROCESSO EDUCACIONAL	14
3.2.	O BASQUETEBOL COMO AGENTE SOCIALIZADOR.....	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
5	CONCLUSÃO	17
	REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar é repleta de características educativas, pedagógicas, culturais e de movimento, sendo que, o basquetebol mostra-se um importante conteúdo a ser desenvolvido pelo professor de educação física, tornando a aula prazerosa quando desenvolvida com objetivos que possam contribuir para a formação social dos alunos (BRITO, 2012).

Partindo-se desse pressuposto, temos o basquetebol como uma excelente ferramenta para buscar, além das habilidades e capacidades físicas, a melhora da socialização entre os escolares, quando trabalhado de forma que contribua com o crescimento, desenvolvimento e formação do indivíduo.

Cabe salientar que, a melhora das habilidades básicas e específicas, ocorre com um grande suporte psicomotor para toda a vida do aluno, como: força, potência, agilidade, capacidade de trabalhar sobre pressão, aumento na capacidade de raciocinar, melhor locomoção, melhora na coordenação motora, melhora no equilíbrio estático e dinâmico e outros benefícios que serão conquistados com a prática desse esporte (CALDAS, 2014).

Ou seja, uma boa ferramenta para ajudar nesse processo de ensino aprendizagem e na transição que ocorre de ano a ano na educação escolar. As aulas de educação física são, ainda, onde se deve ofertar ao aluno diversas atividades e possibilidades por meio dos conteúdos da mesma, a fim de melhorar, a convivência entre colegas da mesma turma e entre colegas que convivem no mesmo complexo educacional.

É sabido, ainda, que as aulas de educação física quando bem planejadas, objetivadas e ministradas pelo professor só tem a enriquecer a gama de habilidades e capacidades físicas, do aluno (LEONARDI *et. al.*, 2014).

Na educação formal, o professor de Educação Física deve dar ao esporte um tratamento pedagógico, desenvolvendo-o de uma forma abrangente e diversificada, proporcionando ao aluno a oportunidade de conhecer, tomar gosto, aprender e apreender o conteúdo e, dentro dessa linha de tempo escolar, manter o interesse pelo esporte.

Vale ainda lembrar, que as aulas de educação física são propícias para se trabalhar o lúdico, a recreação, as brincadeiras e os jogos coletivos, como o basquetebol, acompanhando a linha de raciocínio de “eleger a cidadania como eixo

norteador, entendendo-se que a educação física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade” (DARIDO *et. al.*, 2001, p. 19).

O aluno deve sempre ser instruído a respeitar toda e qualquer diferença, pois no âmbito escolar a ideia de respeito e companheirismo deve sempre prevalecer, além disso, a educação está a serviço de um tipo de cidadania que não pode ser pelo vencer, mas sim, ser conquistada com respeito ao próximo e a si mesmo (DARIDO *et. al.*, 2001).

“O basquetebol é, sem dúvida, um esporte complexo e completo. É uma junção de esforços intensos e breves, feitos em ritmos diversos. É uma junção da corrida com saltos e lançamentos; é um esporte repleto de ritmo e coordenação” (DAIUTO, 1991, p. 71).

É realmente, um jogo coletivo regido pela dificuldade de manter um ritmo e de grande intensidade motora em períodos reduzidos de tempo. Precisa-se, também, do controle do equilíbrio, que é dominado pela técnica, que surge nos movimentos de precisão e de segurança, utilizados em alta velocidade (DAIUTO, 1991).

Por meio dessas habilidades e capacidades físicas desenvolvidas, conforme confirmam os autores acima, o basquetebol se configura como uma das melhores ferramentas que o professor de educação física pode se utilizar ao conduzir suas aulas, por ser um desporto completo e que exige dos alunos companheirismo e cooperativismo no que diz respeito a sua prática, ocorrendo assim, a socialização entre os praticantes e o professor como e o objetivo de desenvolver tal objetivo fortemente com os escolares.

Contudo, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica da literatura a partir de publicações de artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados CNPq, BIREME (LILACS) e SCIELO durante o período de 2011 a 2017 e livros publicados de 1991 a 2017, que explorem e demonstrem propostas de ensino aprendizagem para o desenvolvimento da socialização por meio da prática esportiva do basquetebol no meio escolar, buscando o entendimento e a conscientização dos discentes através dessa prática pedagógica durante as aulas de Educação Física e ainda, propor alguns objetivos específicos:

- ✓ Identificar fatores que possam ser melhorados com a inserção do ensino do basquete nas aulas;

✓ Mostrar como o basquetebol pode ser de grande ajuda no processo de melhoria da convivência do aluno com a turma e vice-versa.

A partir destas diferentes buscas e tendo como base as abordagens referenciadas pelos estudos, apresentaremos um novo estudo que preencha as condições de trabalho das escolas da nossa região, buscando entender e atender a realidade social dos alunos que compõem essas comunidades escolares de modo que, sirvam como modelo para futuras intervenções e conscientizações tanto dos discentes como dos docentes para o trabalho de iniciação esportiva do basquetebol como ensino aprendizagem buscando a socialização no meio escolar.

2 BREVE HISTÓRICO DO CONTEÚDO BASQUETEBOL

2.1 A GÊNESE DO BASQUETEBOL

Na perspectiva de Wheis e Possamai (2008), para conhecermos a história desta modalidade é preciso contextualizá-la, no que diz respeito ao seu criador, aos seus motivos e aos elementos comuns utilizados na criação da mesma.

Em 1891, o rigoroso inverno de *Massachussets* (Estados Unidos) tornava impossível a prática de atividades físicas ao ar livre. Para solucionar tal problema, *Luther Halsey Gullick*, diretor do *Springfield College*, colégio internacional da associação cristã de moços (ACM), convocou o professor canadense James Naismith e confiou-lhe uma missão: pensar em algum tipo de jogo sem violência que estimulasse seus alunos durante o inverno, mas que pudesse, também, ser praticado no verão em áreas abertas.

Naismith (1891), observou atentamente a prática dos esportes mais populares na época e chegou à conclusão de que os que eram jogados com bola tinham uma maior aceitação, pois as poucas opções de atividades físicas em locais fechados se restringiam a entediadas aulas de ginásticas, pouco estimulantes para os alunos.

Depois de algumas reflexões, James Naismith notou que o jogo deveria ter um alvo fixo, com algum grau de dificuldade. Sem dúvida, deveria ser jogado com uma bola, maior que a do futebol, que quicasse com regularidade, mas o jogo não poderia ser tão agressivo quanto o futebol americano, para evitar conflitos entre os alunos, e deveria ser coletivo. Ainda, havia outra questão: se a bola fosse jogada com os pés, a possibilidade de choque ainda existiria, então, Naismith decidiu que o jogo deveria ser jogado com as mãos, mas a bola não poderia ficar retida muito tempo e nem ser batida com o punho fechado, justamente para evitar socos acidentais nas disputas.

A preocupação seguinte do professor era quanto ao alvo que deveria ser atingido pela bola. Imaginou, primeiramente, colocá-la no chão, mas já havia outros esportes com o objeto semelhante. No entanto, a solução surgiu na forma de um alvo que deveria ficar a 3,05 metros de altura, onde imaginava-se que nenhum jogador de defesa seria capaz de parar a bola que fosse arremessada para o alvo. Essa altura gerava certo grau de dificuldade ao jogo, como seu criador desejava desde o início.

Mas qual seria o melhor local para ficar o alvo? Encontrando o zelador do colégio, Naismith perguntou se ele não dispunha de duas caixas. O zelador foi ao depósito e voltou trazendo dois velhos cestos de pêssego. Naismith prendeu os cestos nas partes superior de duas pilastras, que ele pensava ter mais de 3,0m, uma em cada lado do ginásio. Mediu a altura, exatos 3,05m, altura esta que permanece até os dias de hoje. Nascia a cesta do basquete. James Naismith escreveu rapidamente as primeiras regras do esporte, contendo 13 itens. Elas estavam tão claras em sua cabeça que foram colocadas no papel em menos de uma hora. Nascia assim o basquetebol.

O criativo professor levou as regras para a aula, afixando-as num dos quadros de aviso do ginásio. Comunicou a seus alunos que tinha um novo jogo e se pôs a explicar as instruções e organizar as equipes. Havia 18 alunos na aula. Naismith escolheu dois dos mais altos e jogou a bola para o alto. Era o início do primeiro jogo de basquetebol (WEIS; POSSAMAI, 2008).

Segundo a confederação brasileira de brasileira de basquetebol, atualmente, o esporte é praticado por mais de 300 milhões de pessoas no mundo inteiro, nos mais de 170 países filiados da FIBA (federação internacional de basquetebol).

2.2 BASQUETEBOL NO BRASIL

Segundo Daiuto (1991), o Brasil foi um dos primeiros países a conhecer o basquetebol. O norte-americano Augusto Shaw recebeu um convite para lecionar no tradicional *Mackenzie College*, em São Paulo, trazendo consigo uma bola de basquete. Aos poucos, o professor concretizou o desejo de ver o esporte criado por James Naismith adotado no Brasil. A nova modalidade foi apresentada e aprovada imediatamente pelas mulheres o que atrapalhou a difusão do basquete entre os homens, movidos pelo forte machismo da época.

Aos poucos Augusto Shaw foi convencendo seus alunos de que o basquete não era um simples jogo de mulheres. Quebrada a resistência, ele conseguiu montar a primeira equipe do *Mackenzie College*, ainda em 1896.

A aceitação nacional do novo esporte veio por volta de 1912, através do professor Oscar Thompson, na escola nacional de São Paulo e Henry J. Sims, então

diretor de educação física da associação cristão de moços (ACM), do Rio de Janeiro.

As primeiras regras em português foram traduzidas em 1915. Nesse ano a ACM realizou o primeiro torneio da América do Sul, com participação de seis equipes.

Em 1922 foi convocada pela primeira vez a seleção Brasileira, quando da comemoração do centenário do Brasil nos jogos Latino-Americanos, um torneio continental, em dois turnos, entre as seleções, Brasil, Argentina e Uruguai. O Brasil sagrou-se campeão. Em 1930, com a participação do Brasil, foi realizado em Montevideu o primeiro campeonato Sul-Americano de basquete.

Em 1933, houve uma cisão no esporte nacional, quando os clubes que adotaram o profissionalismo do futebol criaram entidades especializadas dos vários desportos. Nasceu a Federação Nacional de *Basketball*, fundada em 1933, no Rio de Janeiro. Em assembleia aprovada dia 26 de dezembro de 1941, passou a nome atual de Confederação Brasileira de *Basketball* (WEIS; POSSAMAI, 2008).

2.3 BASQUETEBOL EM PERNAMBUCO

Segundo a Federação pernambucana de *Basketball* (FPB), o basquetebol em Pernambuco teve início na década de 20 na cidade de Limoeiro, o 1º jogo foi realizado no Colombo Esporte Clube no dia 19 de setembro de 1921; segundo o jornal a província, com as equipes do Dr. Borges de Souza e o Sr. Armando dos Santos.

Em Recife, foi introduzida pela associação cristã de moços, a primeira quadra foi construída pela polícia militar, no Derby em 1927, depois vieram as quadras dos colégios, todas em saibro. Na década de 40 surgiram as primeiras quadras cobertas: colégio ateneu, padre Abranches, aprendizes de marinho (1948), Sport (1953).

Em 1937 surgiram muitos clubes, mas só em 1940 se desenvolveu propriamente dito a prática do basquete, o Clube Flamengo, Associação Suburbana de Esportes Terrestre, Great Western, Trammay, Náutico, Sport, CPOR Barroso, Uracam. Polosi foi o introdutor em Recife do Basquete na década de 50, Antônio Serrano no Náutico foi o seu maior incentivador, também se destacaram Baby Rosa Borges, Filito Cunha Barreto e José Moraes entre outros.

A maior escola foi o campeonato estudantil, onde os Colégios Nóbrega, Marista, Ginásio Pernambucano, Carneiro Leão, Leão XIII, Salesiano e Vera Cruz. Em 1972 – Seleção Pernambucana Estudantil sagrou-se Campeã Brasileira Escolar (Maceió). 1973 – Vice-campeão Brasileiro seleção Juvenil (Fortaleza) 1973 – Campeão Brasileiro Juvenil de clubes (Sport) em São Paulo 1974 – bicampeão Brasileiro Juvenil de Clubes (Sport) em Jundiaí 1977 – Vice-campeão Brasileiro seleção Universitária em Natal 1979 – Campeão Brasileiro Feminino Universitário em Campinas 1980 – Vice-campeão Brasileiro seleção juvenil em Florianópolis

3 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O BASQUETEBOL

3.1 O BASQUETEBOL COMO PROCESSO EDUCACIONAL

A Educação Física escolar é, foi e sempre será uma ferramenta maravilhosa no que diz respeito à melhora do comportamento humano. “Na atualidade a Educação Física se constrói na área do conhecimento que insere e integra a escola na cultura corporal do movimento, tendo como objetivo o lazer, bem-estar, emoções, entender os sentimentos e melhorar a saúde” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2010, p. 5).

Dentro da Educação Física, o professor pode utilizar-se de diversos meios e/ou métodos para elaborar e colocar em prática suas aulas, visando sempre, o bem-estar de seu aluno. Lembrando-se, também, que o dever do professor de educação física escolar não é estimular a disputa entre os alunos, mas sim, dentro de um contexto educacional formal, este deve dar ao esporte um tratamento pedagógico, desenvolvendo-o de uma forma abrangente e diversificada, proporcionando ao aluno a oportunidade de conhecer, tomar gosto, aprender e manter o interesse pelo esporte; Ainda, em um contexto de educação não formal, o esporte, desenvolvido por agentes e agências fora do âmbito escolar, também, poderão explorar e trabalhar a partir de um tratamento pedagógico (LEONARDI; GALATTI; PAES; 2014).

Um ótimo esporte para ser trabalhado nas aulas de educação física é o basquetebol, pois torna-se uma prática incrível para os alunos, desenvolvendo a capacidade de conhecer e ter prestígio pelo seu próprio corpo, estabelecendo autonomia para expor suas criatividade, para decisões rápidas e precisas, disciplina e companheirismo, ajudando os alunos a trabalhar em equipe e ter um autocontrole emocional tanto nos jogos quanto em situações distintas (DAIUTO, 1991).

O aluno que tem contato na escola com o ensino aprendizagem do basquetebol de forma divertida e adaptada para suas capacidades, tem comprovadamente uma melhora na socialização com seus colegas, tendo em vista, também, uma melhora na socialização fora da escola (DAIUTO, 1991).

3.2 O BASQUETEBOL COMO AGENTE SOCIALIZADOR

Vivemos em uma época que, mudanças rápidas devido a globalização são recorrentes. Os jovens vêm sendo estimulados pela tecnologia, com celulares, tablets, entre outros. Essas tecnologias não podem ser ignoradas ou evitadas, porém, não podem vir a substituir a vida social desses indivíduos, pois poderão trazer como consequências dificuldades para socialização, tanto em casa quanto na vida escolar do mesmo.

Neste trabalho, a revisão da literatura destaca os pontos principais para esse estudo: O ensino do Basquetebol para o desenvolvimento da socialização em escolares.

O Basquetebol é realmente, um jogo regido pela dificuldade de manter um ritmo e sendo também, de grande intensidade motora em períodos reduzidos de tempo. Precisando, também, do controle do equilíbrio, que é dominado pela técnica, que surge nos movimentos de precisão e de segurança, utilizados em alta velocidade (DAIUTO, 1991).

Para Melhem (2004 apud SAVIETTO; MONTEIRO; CALABRESI, 2008) as atividades obtidas no ensino do basquetebol são de extrema importância para o aluno ter o domínio do corpo em movimento, explorando além das habilidades básicas de movimento, como a lateralidade, a percepção, a coordenação dinâmica geral, o equilíbrio e a percepção complexa de espaço, sentido e direção o aspecto intelectual e de socialização que o esporte proporciona. Estes são alguns pensadores que destacam que o ensino do basquetebol deve ser utilizado nas escolas, pois como citado em seus estudos, este esporte tem muito a oferecer aos seus praticantes.

Alguns professores, por falta de estrutura ou falta de conhecimento e ou capacidade deixam de apresentar esse conteúdo e utilizá-lo como uma ferramenta de ensino aprendizagem durante as aulas de educação física.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da leitura e apontamentos realizados nesse trabalho, pode-se tomar diversas conclusões positivas a respeito do ensino do basquetebol para uma melhor socialização entre escolares.

O estudo trouxe uma reflexão positiva e a fala de diversos autores que reafirmam a importantíssima relação entre a educação física e uma melhora considerável do convívio entre o aluno e seus pares, tanto na escola em horário de aula quanto no dia a dia no convívio social.

A escola deve ser um centro de produção de conhecimento e vivência de experiências significativas para a vida do discente, na qual a construção da cultura lúdica, da arte e dos esportes está condicionada não apenas a jogos e brincadeiras e a um mero preenchimento do tempo de lazer, mais a um projeto de escola lúdica, politécnica, plural e de tempo integral. (SILVA, 2003 *apud* GASPAR; PICH; VAZ, 2004). Isto reafirma aquilo que deve ser seguido por todo professor, que seu papel deve ser sempre guiado pela ludicidade e nunca estimular a disputa entre seus alunos.

5 CONCLUSÃO

No âmbito social, o esporte tem um papel importantíssimo no processo de formação do sujeito, sendo capaz de ofertar aos indivíduos diversos valores que, sendo eles seguidos, serão de grande importância na formação do cidadão, como: a disciplina, a solidariedade, trabalho em equipe e outros aspectos favoráveis à construção de valores.

O que reforça ainda mais esta visão é a importância de os profissionais da área da educação física escolar aproveitarem ainda mais essas preciosas ferramentas oferecidas pela prática e estudo do basquetebol, sempre tentando aprimorar a parte técnica do aluno, mas também exigindo que o mesmo cumpra a parte que diz respeito a uma melhor convivência com seus colegas, melhorando, assim, o convívio com os demais colegas.

A educação física escolar por se tratar de uma área muito ampla do saber, pode oferecer diversos modos de proporcionar ao aluno uma melhor interação junto aos seus colegas, mas, cabe ao professor, saber criar e repassar essa gama de conhecimentos para seus alunos.

O basquetebol pode ser uma ferramenta importantíssima durante o período escolar, pois trabalha diversos fatores positivos no desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e, como também, de um cidadão mais sociável, além de proporcionar a este jovem saúde e aptidão física.

O professor de educação física escolar nem sempre vai se deparar com a escola dos seus sonhos, àquela no qual ele poderá colocar todos os seus planos em funcionamento, o sucateamento e o abandono das escolas públicas é notório; caberá então, ao professor, utilizar de sua criatividade, vontade e ética profissional para proporcionar aos seus alunos uma aula, planejada, objetivada e que acrescente o desenvolvimento social, para a formação desse aluno como um cidadão, com valores e atitudes coerentes para se viver em sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRITO, M. S. C. **Basquete: socialização e integração do esporte, através da visão dos professores de educação física do ensino fundamental [...]**. 2012. 45 p. [monografia] Universidade de Brasília, polo Macapá, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4589/1/2012_MariadoSocorrodaCruzBrito.pdf>. Acesso: 01/dez/ 2017.
- CALDAS, I. **Treinando handebol**. Recife: Editora Universitária, 2014.
- COSTA, J. Esporte: meio de inclusão ou exclusão social?. In.: ITNET. **O portal do dia a dia Itnet**. [Aracaju]: ITWEB, 2006. Disponível em <<http://itnet.com.br/esporte-meio-de-inclus-o-ou-exclus-o-social,7932.html>>. Acesso em: 13/out/2017.
- DAIUTO, M. **Basquete: metodologia do ensino**. 6.ed. São Paulo: Hemus, 1991.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- DARIDO, S. C. *et al.* A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, Rio Claro-SP, v.15, n. n.1, p.17-32, 2001. Disponível em: < <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/10/educacao-fisica-e-os-parametros-curriculares-nacionais.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2017.
- GALATTI, L. R. *et al.* Pedagogia Do Esporte: Procedimentos Pedagógicos Aplicados Aos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas v. 6, ed. especial, p. 397-408, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637843/553>>. Acesso em: 01 dez. 2017.
- GALLAHUE, D.L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- HISTÓRIA do basquete pernambucano. In: FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE BAQUETE. [Recife]. Disponível < <http://www.basquetepe.com.br/a-federacao/historia/>>. Acesso em: 17 out. 2017.
- LEONARDI, T. J., *et al.* Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.13, 2014. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3613/4987>>. Acesso em: 26 nov. 17.
- MELO, V. A. de. Projetos sociais de esporte e lazer: Reflexões, inquietações, sugestões. **revista Quaderns d'Animació i educació social**, Sagunto, n. 7, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.quadernsanimacio.net/ANTERIORES/siete/VICTOR%20ANDRADE.pdf>> Acesso em: 01 dez. 2017

OLIVEIRA, P. R.; OLIVEIRA, V. **Uma análise do referencial teórico-metodológico na práxis escolar no ensino do basquetebol**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos_pde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_ufpr_edfis_artigo_paulo_roberto_ribas_de_oliveira.pdf>. Data de acesso: 01/dez/2017.

ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol**. Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005.

SAVIETTO, P. A.; MONTEIRO, S. D.; CALABRESI, M. A. **C A prática do basquetebol nas escolas**. Universidade São Francisco, São Paulo: Bragança Paulista, 2008. Disponível em: <<http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1327.pdf>>. Data de acesso: 02/dez/2017

WEIS, G. F.; POSSAMAI, C. L. **O Basquetebol: da escola à universidade**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.